

Estar ou não em "coup d'éclat" permanente

Os socialistas franceses, ou, pelo menos, François Hollande, acusam Nicolas Sarkozy de estar a fazer da presidência francesa um espectáculo de permanentes e vistosas habilidades (*"coup d'éclat permanent"*), cada qual a melhor e cada qual a tentar ofuscar a anterior.

A mais recente manifestação desta variante da política espectáculo terá ocorrido na recente e pouco diplomática ostentação de um inacreditável protagonismo francês, que alguns contestam, no caso da libertação das enfermeiras e do médico búlgaros condenados pela Líbia.

O próprio ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Amado, veio a público reclamar alguma quota-parte no desfecho do caso criado pela condenação, na Líbia, de cidadãos búlgaros que sempre reclamaram inocência.

A França está também na primeira linha de visibilidade no que respeita ao problema do Darfour e é um dos três países responsáveis (ao lado do Reino Unido e dos Estados Unidos) pelo mais recente projecto de resolução sobre esta matéria entrado no Conselho de Segurança da ONU.

Preconiza-se agora o envio, no início de 2008, de uma força mista (União Africana e Capacetes Azuis) com autorização para usar a força na tarefa de impor a paz, em termos que o Sudão ainda considera inaceitáveis.

Este conflito ? recorde-se ? causou nos últimos quatro anos mais de 200 000 mortos e mais de dois milhões de refugiados. Numa outra latitude, Georges W. Bush voltou a autorizar a CIA a interrogar suspeitos de actos terroristas em prisões secretas, fazendo questão de enumerar algumas torturas e actos humilhantes que deixarão de continuar a poder ser utilizados nos interrogatórios em causa.

Registe-se que os militares norte-americanos estão a elaborar um plano de retirada do Iraque que prevê a manutenção de tropas até ao Verão de 2009. Actualmente, os Estados Unidos mantêm no terreno 160 000 militares numa operação que não está a resultar como se desejaria, nomeadamente no que respeita à pacificação e à segurança no Iraque, sem dúvida um país ainda sem grandes perspectivas turísticas.

Ao contrário do que acontecerá em França, a actuação política de George W. Bush no Iraque está longe de poder ser considerada um *"coup d'éclat permanent"*. É muito pouco vistosa, ainda menos hábil e nada diplomática.